ASSINATURAS: Ano, 85$ — Semestre, 50$ — Estrangeiro, 250$. Numero do dia, 400 rs. - Aos domingos, 500 rs. - Atrasado, 600 rs.

O ESTADO DE S. PAULO

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA BOA VISTA, 180 e 186. TELEFS.: Redação, 2-3151 - Administração, 2-3152 — OFICINAS GRAFICAS Rua Barão de Duprat, 233 — Telef. 2-7175

EDIÇÃO DE HOJE 24 PAGINAS — QUINTA-FEIRA, 1 DE JANEIRO DE 1942 — EDIÇÃO DE HOJE 24 PAGINAS

A ALEMANHA PERDEU A BATALHA DO PETROLEO

Fracassou ás portas do Caucaso — Segredos do abastecimento do Reich — 15 milhões de toneladas consumidas em seis meses — Esgotamento das reservas — Invasão do Proximo Oriente

De

Richard Lewinson

(Copyright da Inter-Americana, para o "Estado de S. Paulo")

Sem a menor sombra de duvida, a falta de petroleo foi, senão a unica pelo menos a principal causa da derrota alemã na Russia. O abastecimento insuficiente do petroleo levou os exercitos hitleristas á tentativa desesperada de avançar a qualquer preço para o sudeste alem de Rostov, afim de se apoderar dos poços petroliferos de Maikop e Grosni, no norte do Caucaso.

O fracasso dessa tentativa foi o sinal para a retirada geral: a falta de petroleo reduziu grandemente a força combativa dos alemães, que não mais puderam utilizar em uma extensa frente as suas divisões blindadas, nem as esquadrilhas aereas do que dispõem ainda, por não possuirem suficiente combustivel. A falta de petroleo dificulta igualmente as atividades dos submarinos germanicos. O Reich terá primeiramente que acumular novos estoques antes de poder assumir uma nova ofensiva. Nesse meio tempo, porem, vê-se ameaçado na Russia e na Africa do Norte por uma verdadeira catastrofe. A derrota faz surgir as mais graves divergencias entre os dirigentes do exercito e do partido nazista, um descontentamento nas tropas da frente e uma profunda decepção na população civil da Alemanha.

Essa evolução nada tem de surpreendente. Todos os peritos eram acordes desde o começo da guerra, em que a falta de petroleo constituia o ponto mais fraco na estrutura belica do Reich. Os proprios peritos militares e economicos alemães eram os primeiros a reconhecê-la. Por este motivo o general von Brauchitsch visava obter sucessos rapidos, em campanhas curtas e decisivas, em uma palavra o "blitzkrieg". No maximo tres meses de guerra real por ano e nove de preparativos, de acumulação de estoques de petroleos. Tal era a formula dos estrategistas germanicos.

No entanto, o enorme consumo dos exercitos alemães nos seus diversos "blitzkriegen" pareceu mais de uma vez desmentir todos os prognosticos, tanto que seguidamente ouvia-se a pergunta: como conseguem os alemães resolver o problema do combustivel? Por que meios dispõem eles no momento preciso de tal quantidade de petroleo? Revelações recentes feitas pelo general Kotoff, do exercito russo, dão a esse respeito preciosos esclarecimentos. Os peritos russos conhecem, sem duvida, melhor que quaisquer outros os segredos do abastecimento alemão de petroleo, pois em 1939 e 1940 Berlim insistiu junto a Moscou para consegui-lo do Caucaso. No decorrer dessas interminaveis negociações os russos tiveram a ocasião de se informar sobre todos os recursos petroliferos do Reich. Nas bases desses informes e de fatos conhecidos anteriormente, pode-se traçar agora um quadro assás completo do abastecimento de petroleo da Alemanha desde o começo da guerra.

PRIMEIRA FASE: SETEMBRO, 1939-AGOSTO, 1940

A Alemanha importou nos ultimos anos que precederam a guerra 5 milhões de toneladas por ano; alem disso produziu meio milhão de toneladas de petroleo natural e tres milhões de toneladas de petroleo sintetico e outros combustiveis liquidos (alcool, benzol, etc). Esses oito e meio milhões de toneladas ultrapassavam largamente o consumo, já submetido a certas restrições. Assim, o Reich pode acumular até setembro de 1939 cerca de seis milhões de toneladas de petroleo e sucedaneos.

A mobilização e a invasão da Polonia custaram-lhe um milhão e meio de toneladas, a invasão da Noruega meio milhão, o "blitzkrieg" contra a França cerca de dois milhões. O consumo geral das forças terrestres, navais e aereas e as da industria e da população civil — as restrições não eram ainda tão rigorosas quanto agora — foi, durante os primeiros anos da guerra, de quatro milhões de toneladas. O consumo total portanto, de oito milhões de toneladas.

Esses gastos de petroleo foram compensados pelas seguintes receitas: um milhão e meio de toneladas importadas da Rumania; meio milhão da Russia; meio milhão de importações indiretas de alem mar; quatro milhões de produção propria; dois milhões e meio dos estoques apreendidos na Dinamarca, Holanda e França. Em suma, a Alemanha recebeu nove milhões de toneladas. O primeiro ano da guerra foi, portanto, quanto ao petroleo tambem, muito favoravel ao Reich. Depois de doze meses de hostilidades a Alemanha dispunha de mais petroleo que antes da guerra.

SEGUNDA FASE: SETEMBRO, 1940, JUNHO, 1941

O mes de setembro de 1940 trouxe para o Reich uma vantagem muito grande: as tropas alemãs apoderaram-se, sem disparar um tiro, dos campos petroliferos da Rumania. Embora a produção rumena não seja tão grande quanto outróra, eleva-se ainda a seis milhões de toneladas anuais. Nos dez meses seguintes, até a invasão da Russia, a Alemanha obtinha na Rumania 5 milhões de toneladas.

Por outro lado, as importações da Russia e outros paises tornavam-se insignificantes. A produção do petroleo sintetico foi ampliada, mas os ataques da RAF ás usinas tornaram o seu rendimento irregular de sorte que a Alemanha não obteve mais de quatro milhões de toneladas de combustiveis artificiais. Finalmente, a exploração dos seus pobres poços petroliferos e dos da Polonia, acrescentava um outro milhão ao abastecimento. As receitas totais desse periodo elevaram-se, pois, a dez milhões de toneladas.

Os gastos mensais aumentaram, tambem, mas em proporções menores. Os ataques aereos contra a Inglaterra e a batalha aereo-submarina do Atlantico que durou varios meses custaram aos alemães pelo menos um milhão e meio de toneladas, os transportes e as lutas na Africa do Norte meio milhão; a guerra nos Balkans e em Creta um milhão. Afóra isso, o Reich tinha ao seu cargo o abastecimento da metade da Europa e, particularmente o da Italia. Apesar de todas essas restrições, devia para esse fim e para o treino dos seus exercitos meio milhão de toneladas mensais. No decurso dos dez meses que mediaram entre a ocupação da região petrolifera da Rumania e a invasão da Russia, o Reich e seus aliados consumiram oito milhões de toneladas. Sobraram, portanto, dois milhões de toneladas que se juntavam aos sete milhões de estoques anteriores.

TERCEIRA FASE: JULHO-DEZEMBRO, 1941

Os 9 milhões de toneladas acumuladas e a produção mensal de um milhão na Rumania, Alemanha e Polonia pareciam aos dirigentes do Reich suficientes na hipotese de que até o fim de setembro a campanha da Russia estivesse terminada, seja com a capitulação de Moscou, seja com a chegada das tropas alemãs aos poços do Caucaso.

A resistencia dos russos alterou, porem, todos os calculos. A guerra na Russia custou aos alemães aproximadamente dois milhões de toneladas mensais. Devem ter utilizado duas vezes mais tanques e aviões que em maio-junho de 1940 na Frente Ocidental. Durante os ultimos seis meses os alemães necessitaram somente na Russia cerca de doze milhões de toneladas, afóra tres milhões mais nos outros teatros de guerra e na Alemanha, Italia e demais paises ocupados. Em outras palavras: os estoques estão esgotados e a nova produção tambem. A Alemanha vive "Au jour le jour". Deve limitar suas operações militares ao minimo, afim de poder acumular alguns milhões de toneladas para a ofensiva da primavera, ou tentar um golpe rapido na direção dos campos petroliferos do proximo-oriente, afim de renovar os seus estoques esgotados.

AS CIDADES E AS GUERRAS

Durante a ofensiva do 1940, já lá vão quasi dois anos, salientamos o valor estrategico das grandes cidades. Recordando as defesas de Petrogrado na guerra civil russa e de Madri na guerra civil espanhola, supusemos ingenuamente que Paris resistiria tambem. E com o maior denodo, pois que os seus habitantes se houveram com heroismo no cerco de 1871 e nas batalhas da conflagração anterior. Rompida a "Linha Weygand", uma nota oficiosa anunciava, com espanto, que Paris não poderia ser um objetivo militar. O espanto atingiu ao auge por saber-se que a nota oficiosa fora inspirada pelo marechal Petain, vice-presidente do conselho, primeiro combatente de Verdun, e que, ainda em 1932, na qualidade de presidente do Conselho de Guerra, se saiu dos seus cuidados para entrevistar-se com um revolucionario, de passagem pela capital do seu país, de nome Leon Trotsky. Este celebrizou-se na defesa da antiga capital de Pedro, o Grande. Um militar catolico, infenso ao socialismo, a defrontar-se com um panfletario perigoso! Como se explicava o caso? Os admiradores do vencedor de Verdun informaram que este queria obter, do panfletario perigoso, o relatorio sobre um feito de armas, que tinha na conta de notavel. Leon Trotsky não lhe ofereceu nenhum relatorio especial; ao velho soldado recomendou a leitura da sua obra "A Revolução de Outubro". Certos de que o velho militar houvesse lido essa obra, acreditamos que ele conteria os alemães perto da hoje infeliz cidade. Petain e seus consortes não se dispuseram a imitar o exemplo de outro velho, mas de outro estofo, que em vida se chamou Gallieni. E falharam as previsões de muita gente boa.

Acabou-se. O que Paris não fez por falta de chefes, fez Londres dois meses após. E então o conflito alastrou-se por todo o orbe. A "batalha de Londres" converteu-se em "batalha da Inglaterra", esta nas do Atlantico, Mediterraneo, Indico, Pacifico. Conflito que se tornou entre grandes Imperios, e não entre nações. Acontece, porem, que as capitais continuam a figurar na primeira plana. São elas Londres, Washington, Berlim, Moscou, Toquio. Tal como na Edade Classica, por ocasião da Guerra do Poloponeso, em que se distinguiram Atenas e Esparta. Vem a proposito citar artigos de jornalistas internacionais, escritos mais ou menos em 1925, epoca na qual os totalitarios punham as manguinhas de fora. Um já se instalara em Roma e outro estava com impulso para instalar-se em Berlim. As duas capitais, a italiana e a germanica, esperavam exercer influencia na politica e na economia do continente. Mas um dos ditos jornalistas internacionais não se deixou arrastar pelo ruido, feito pelos adeptos dos dois regimes. E escreveu o seguinte: "Não se insista em ocultar a verdadeira situação. Quem pretender opinar sobre politica internacional, procure guiar-se pelos episodios de Washington, Londres, Moscou e Toquio." O cronista em questão, que era escandinavo, não se referiu a Paris, Berlim e Roma. Era parcial, a serviço de alguma potencia interessada? Não nos consta. Há dezeseis anos, não existia a propaganda na Inglaterra, que se debatia em uma tremenda crise de ordem social, como acentuamos recentemente. E' exato que, em 1933, com o advento do Nacional Socialismo no "Reich", Berlim de novo ocupou o lugar eminente, que foi um triunfo pessoal de Bismarck. A capital teutonica deveu semelhante exito ao chefe supremo daquele partido? Varios vultos responderam pela afirmativa, inclusive o sr. Winston Churchill, que ha um lustre prestou homenagens ás qualidades de mando do "fuehrer". Em nossa fraca opinião, porem, o advento do Nacional-Socialismo foi o reflexo do que ocorria, pelo menos em tres capitais — Washington, Londres e Moscou.

Seja como fôr, nestas três cidades e mais Toquio resolvem-se hoje os destinos do mundo. A capital dos Estados Unidos é a Meca dos representantes dos paises, empenhados em combater os militaristas. Lá se combinaram varias providencias secretas, de ordem estrategica. E tambem se estabeleceu, entre os dois povos anglo-saxonicos, uma coesão moral, que os estragos da contenda anterior tornaram impossivel. Não faz dez anos, algumas criaturas praticas supuseram que os dois imperialismos, o norte-americano e o britanico, haviam de chocar-se dentro em pouco. E entre essas criaturas figuravam escritores da esquerda. Afinal os ultimos foram desmentidos pelos fatos. Eduardo Prado, em 1898, no "Comercio de S. Paulo", fez sentir, a alguns brasileiros, o inconveniente de tirar partido das rivalidades materiais entre duas raças provindas do mesmo tronco. Espiritualista acima de tudo, o nosso mestre de jornalismo advertiu áqueles nossos compatriotas de que as rivalidades materiais tenderiam a desaparecer e que os dois povos se uniriam, no futuro, por laços mais solidos. A profecia do ilustre paulista confirmou-se na "Carta do Atlantico" e nas conferencias, realizadas entre Roosevelt e Winston Churchill. Objetar-se-á que a "coesão moral" não durará senão o tempo necessario para esmagar os inimigos, argumentando-se ainda que a Inglaterra e a França, embora lutando juntas quatro anos, se separaram irremediavelmente. Mas, não se esqueça que as duas nações, no passado, viveram em guerras terriveis. Ao passo que os Estados Unidos e a Grã Bretanha não contam com um passado tão nefasto. A luta pela independencia da primeira potencia foi uma leve ferida, logo cicatrizada.

O fato mais sensacional tem sido a aproximação, cada vez mais estreita, entre os nobres do Reino Unido, e os expoentes da Republica Socialista dos Sovietes. Anthony Eden, do partido "tori", visitou o Cremlin em 1935. Não se abriu muito nas conversações pois, nessa altura, era um simples auxiliar de John Simon, que detestava o regime implantado em 1917. Do chefe do regime, recebeu uma impressão indelevel: ficou admirado dele conhecer os menores incidentes dos bastidores do centro e ocidente da Europa. E refletiu, de si para si: "Como este homem, vivendo isolado, e preocupado com torvas conspirações, até mesmo de correligionarios, consegue acompanhar a politica internacional, sem perder o caso mais insignificante?" O ministro do Exterior britanico foi agora a Moscou. Não desceu do aeroplano, como von Ribbentropp em 23 de agosto de 1939, num aerodromo empavesado a capricho. A visita revestiu-se de discreção. Da mesma se teve conhecimento através de vagos telegramas. Eden regressou satisfeito pelos resultados obtidos. As suas mensagens a Stalin e Molotof são dignas de ler-se. Embora literato, o joven estadista não discutiu com os referidos personagens, como de uma vez com Leon Blum em Paris, as qualidades artisticas de Proust ou de Riskin; discutiu problemas relativos ao "viver perigosamente" neste mundo contraditorio. Ao serem assinados os famosos acordos comerciais entre o "Reich" e a União Sovietica, a propaganda do dr. Goebbels "decretou a falencia da diplomacia democratica". Nesse instante, achamos que a "falencia" era temporaria e ilusoria. E não nos enganamos...

INICIADO UM ATAQUE BRITANICO AO SUL DE IPO', NA MALASIA

Essa operação se desenvolve ao longo da costa ocidental da peninsula de Malaca — As batalhas se caracterizam pela violencia — Diminue a pressão niponica na frente de Peraque — A defesa de Singapura, que foi novamente bombardeada pelos aviões japoneses

ATACADAS AS ILHAS DO ARQUIPELAGO DE HAVAI

SINGAPURA, 31 (U. P.) — Anuncia-se oficialmente que as tropas imperiais britanicas empreenderam uma ofensiva aos exercitos que avançavam esta noite pela costa ocidental da Malaca, ao sul de Ipó. Acrescenta-se que a luta é extraordinariamente violenta.

NA FRENTE DE PERAQUE

SINGAPURA, 31 (U. P.) — Anuncia-se oficialmente que as forças imperiais britanicas desencadearam uma ofensiva, na frente de Peraque, na zona norte de Malaca.

DIMINUE A PRESSÃO JAPONESA

SINGAPURA, 31 (R.) — Um comunicado oficial informa que foi reduzida a pressão inimiga na frente de Peraque.

OS JAPONESES AVANÇAM PARA O SUL

TOQUIO, 31 (Via Vichi) (U. P.) — A emissora desta capital anuncia que as forças inimigas estão recuando diante do avanço niponico.

O locutor acrescentou que os japoneses investem em direção ao sul da Malaia.

A DEFESA DE SINGAPURA

OTAVA, 31 (U. P.) — O primeiro ministro inglês, sr. Winston Churchill, predisse hoje que Singapura resistirá com segurança aos ataques japoneses e declarou que as forças niponicas encontrarão em Manilha mais do que aquilo que procuram.

ATAQUES AEREOS NIPONICOS A SINGAPURA

TOQUIO (Via Vichi), 31 (U. P.) — Singapura foi atacada durante a noite por grandes esquadrilhas da aviação niponica.

OS EFEITOS DOS ULTIMOS BOMBARDEIOS EM SINGAPURA

SINGAPURA, 31 (R.) — A população de Singapura voltou ao seu trabalho normal, ontem, como se o ataque da noite anterior em nada interferisse na vida da cidade.

Poucas pessoas dormiram alem do comum, de modo que não se teve noticia de falta de pessoas para tarefas civis da defesa desta base.

Tambem não há indicação de evacuação em larga escala, o que se comprova com as medidas de registo ditadas pelas autoridades, para investigar os membros da quinta coluna.

Os ataques de ante-ontem constituiram bom treinamento para a defesa e para a população. Os aviões inimigos voaram baixo, a uma altitude entre 1.200 e 1.500 metros, e a barragem que encontraram foi muito forte.

Afora informações semi-oficiais, de que os danos a objetivos não militares foram leves, não ocorrendo vitimas, nada mais se sabe acerca do ataque.

Os japoneses são muito cuidadosos na disseminação de suas bombas, o que indica que eles economizam sua munição até que se capacitem do poderio das defesas locais. Alem do mais, suas bases mais proximas estão ainda distantes, de modo que lutam com a dificuldade do transporte de suas cargas explosivas.

BOMBARDEIOS JAPONESES

BATAVIA, 31 (H. T. M.) — Anuncia-se oficialmente que as regiões exteriores das Indias Orientais Holandesas foram novamente bombardeadas pela aviação japonesa, havendo alguns mortos e feridos.

MANADO NA ILHA DE CELEBES ATACADA PELOS JAPONESES

BATAVIA, 31 (R.) — Os ultimos telegramas recebidos nesta capital anunciam que destroiers japoneses atacaram Manado, no extremo norte da ilha de Celebes.

A cidade foi bombardeada durante algum tempo, não havendo, no entanto, serios prejuizos.

Não se registaram perdas de vidas humanas.

Até esta data não se verificou nenhum dano de importancia, em qualquer das zonas atacadas.

A ILHA OCEAN ATACADA PELOS NIPONICOS

WELLINGTON, 31 (R.) — O primeiro ministro sr. Peter Fraser, anunciou hoje que a ilha Ocean, situada nas proximidades da linha equatorial, nas vizinhanças do grupo das ilhas Nauru e Gilbert, foi bombardeada segunda-feira ultima pelos pilotos niponicos.

Entretanto, não se registou nenhuma vitima pessoal e os danos materiais foram insignificantes.

Na mesma ocasião, os aparelhos japoneses apareceram sobre a ilha de Nauru, mas não a atacaram.

BOMBARDEIO DAS ILHAS DO ARQUIPELAGO DE HAVAI

SINGAPURA, 31 (R.) — A emissora de Toquio, transmitindo informações fornecidas pelo Quartel General Imperial Japones, anunciou hoje que desde o dia 17 do corrente a esquadra niponica vem bombardeando as ilhas de Maue, Johnson, Sand e Palmira, situadas em torno de Havai.

A referida emissora acrescentou que todos os hangares, estações radio-telegraficas e outras importantes instalações daquelas ilhas foram destruidas pela artilharia naval japonesa.

COMUNICADO DAS INDIAS ORIENTAIS HOLANDESAS

BATAVIA, 31 (R.) — O Alto Comando das Indias Orientais Holandesas divulgou hoje o seguinte comunicado:

"Aviões japoneses continuam a bombardear as provincias internas holandesas. Em consequencia dos ultimos ataques, registou-se a morte de 3 pessoas. Cinco outras ficaram gravemente feridas e mais 14 apenas ligeiramente.

As investigações feitas para a descoberta de paraquedistas japoneses, cuja descida fora anteriormente anunciada na região de Medá, na Sumatra, provaram que as informações originais foram baseadas em observações inexatas. Sabe-se, agora, portanto, que nenhum inimigo desceu em paraquedas em Medá".

BATAVIA, 31 (H. T. M.) — O Alto Comando das Indias Orientais Holandesas publicou o seguinte anexo ao seu comunicado de hoje.

"Destroiers niponicos efetuaram um ataque a Menado, situado na extremidade norte da ilha de Celebes. Os vasos de guerra inimigos bombardearam a cidade durante algum tempo, mas não causaram danos graves. Não houve vitimas.

No conjunto parece que os ataques japoneses não são sistematicos e não causaram danos importantes em nenhuma parte".

COMUNICADO BRITANICO

SINGAPURA, 31 (R.) — O comunicado de hoje do alto comando britanico de Singapura informa:

"Na frente de Peraque diminuiu a pressão das forças inimigas. Nossas patrulhas têm estado em grande atividade e sempre que o inimigo tem sido encontrado se desenvolve, imediatamente, uma ação ofensiva, com bons resultados.

Aviões inimigos atacaram, em vôo de merguIho, as nossas comunicações, causando ligeiros danos.

Na area de Cuantá registou-se um contacto com o inimigo que se aproxima em grupos, vindos da direção de Trenganu. Aviões de bombardeio inimigos, em mergulho, atacaram e metralharam as areas situadas á nossa retaguarda.

Aviões da "R. A. F." bombardearam o aerodromo de Sungei Patani, na noite passada. Varias bombas foram vistas cair no aerodromo, provocando incendios.

Aparelhos inimigos bombardearam Singapura, ontem á noite, causando danos insignificantes e nenhuma vitima."

DECLARAÇÕES DO COMANDANTE CHEFE DAS INDIAS ORIENTAIS HOLANDESAS

BATAVIA, 31 (R.) — O tenente general Terpoorten, comandante chefe das Indias Orientais Holandesas, durante a entrevista que concedeu hoje aos representantes da imprensa, manifestou completa confiança em que as Indias Orientais Holandesas resistirão, por muito tempo, a qualquer tentativa niponica de invasão, visando a conquista das ilhas.

Afirmou o tenente-general Terpoorten que uma assistencia imediata, particularmente em aviões de bombardeio e caça e canhões anti-aereos, seria das mais oportunas para as ilhas. Frisou que se esse apoio chegar sem demora, poderá evitar qualquer tentativa em larga escala dos japoneses, cujos desembarques se tornariam extremamente dificeis.

"As forças de desembarque — disse o tenente-general Terpoorten — constituiriam otimos alvos para os aviões com bases nas Indias Orientais."

Salientou, a proposito, que não ha confirmação das noticias de que paraquedistas niponicos desceram em Medá.

Acentuou, por fim, o comandante-chefe que as Indias Orientais Holandesas se defenderão até o ultimo homem, caso sejam atacadas.

PORMENORES DO RECENTE ATAQUE NIPONICO A MEDÁ, NA SUMATRA

BATAVIA, 31 (R.) — Os paraquedistas japoneses que, segundo noticias que circularam ha três dias, teriam invadido a ilha de Sumatra, eram ou pilotos inimigos escapando de aviões danificados ou agentes inimigos que desapareceram entre a população local, conforme adiantam hoje fontes semi-oficiais.

A prova ulterior de que não houve nenhuma invasão de paraquedistas chegou hoje, trazida pela tripulação de um avião de passageiros, que foi destruido em Medá, por ocasião de um ataque aereo ocorrido domingo, a qual desembarcou em Batavia, hoje. Negaram esses viajantes, veementemente, que tropas paraquedistas houvessem descido em Sumatra, para depois relatar a aventura por que tinham passado no campo de avição de Medá.

Todos tinham descido do aparelho de carreira, esperando enquanto este se reabastecia de combustivel e, então, foram avisados de que tinham sido avistados 16 unidades inimigas.

O pessoal tecnico do aerodromo mal teve tempo de verificar que o adversario tentava atacar o campo de aviação, quando chegaram os bombardeadores japoneses, protegidos por aviões de caça, voando em perfeita formação, no rumo certo do aeroporto. Foi logo feita uma tentativa de transportar o avião de passageiros para um local mais seguro. Todos se abrigaram ou procuraram abrigar-se como podiam, sob os seringais proximos.

Não obstante, o avião de carreira foi aniquilado, bem como 31 malas de correspondencia, destinadas a tropas australianas no Oriente Proximo.

A proxima Conferencia do Rio de Janeiro

WASHINGTON, 31 (R.) — O embaixador do Brasil nesta capital, sr. Carlos Martins Pereira de Sousa, conferenciou hoje, durante 35 minutos, com o sr. Sumner Welles, sub-secretario de Estado. A conferencia versou sobre a proxima reunião dos representantes americanos no Rio de Janeiro. Sabe-se que o sr. Pereira de Sousa voltará ainda ao Departamento de Estado, para novas conversações sobre o mesmo assunto.

ATITUDE DA DELEGAÇÃO DA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 31 (R.) — O presidente Castillo, depois da reunião do gabinete argentino, declarou que a atitude da delegação portenha á conferencia do Rio de Janeiro já tinha sido decidida.

Afirmou o presidente argentino que a delegação não faria nenhuma declaração, exceto a de que a Argentina estava disposta a respeitar os principios tradicionais que sempre apoiara e a manter seu prestigio internacional.

Acrescentou, finalmente, o presidente Castillo, que o governo decidiu comprar os quatro navios dinamarqueses paralizados no porto de Buenos Aires, aproximadamente por 15 milhões de pesos.

AS DELEGAÇÕES

SANTIAGO, 31 (U. P.) — Foi assinado hoje o decreto pelo qual o governo nomeia a delegação chilena á 3.a Conferencia Panamericana, a qual ficou assim constituida: chanceler Rossetti, delegado; srs. Marcel Ruiz, Felix Nieto, Enrique Gajardo e Julio Escudero, assessores politicos e diplomaticos; srs. Desiderio Garcia e Alfredo Laggarrique, assessores economicos.

MONTEVIDEU, 31 (R.) — A delegação uruguaia á Conferencia do Rio de Janeiro partirá no dia 9 de janeiro proximo, sob a presidencia do chanceler Alberto Guani.

DEFINITIVAMENTE ORGANIZADA A DELEGAÇÃO DO URUGUAI

MONTEVIDEU, 31 (H. T. M.) — Na reunião efetuada no Ministerio das Relações Exteriores ficou definitivamente organizado a delegação que acompanhará o chanceler uruguaio á conferencia do Rio de Janeiro.

Integram a delegação o embaixador extraordinario e ministro plenipotenciario do Uruguai no brasil, dr. Cezar Gutierrez, o diretor de Institutos Internacionais do Ministerio das Relações Exteriores, dr. José Mora Othero; o representante nacional, sr. Pedro Chuvy Terra; o ministro plenipotenciario, sr. Julin Nogueira; o diretor da Comissão Controladora de Exportações e Importação, sr. Henrique Secondi; o diretor de Assuntos Comerciais do Ministerio das Relações Exteriores, sr. Felipe Grucci; o adido militar, coronel Cipriano Oliveira e tenente-coronel Carlos De Anda e o sr. Carola de Lerena, na qualidade de secretario.

Rompidas as relações entre a Venezuela e os paizes do "eixo"

WASHINGTON, 31 (U. P.) — O embaixador da Venezuela nesta capital comunicou ao Departamento de Estado que o governo do seu país resolveu romper suas relações diplomaticas com a Alemanha, Italia e Japão.

Informou mais que essa deliberação foi tomada numa reunião realizada pelo governo, ontem á noite, e será transmitida aos ministros daqueles dois primeiros paises e ao encarregado do ultimo em Caracas. O embaixador declarou ainda que se trata, simplesmente, de uma ruptura diplomatica, que não importa necessariamente no preludio de uma ação de beligerancia.

URUGUAI

DEMISSÃO DO MINISTRO DO INTERIOR

MONTEVIDEU, 31 (R.) — O sr. Pedro Manini Rios, ministro do interior, apresentou o seu pedido de demissão.

O sr. Manini Rios será candidato á presidencia da Republica.

O NOTICIARIO ESTRANGEIRO DO **"O ESTADO DE S. PAULO"** *é fornecido pelas seguintes agencias telegraficas: "Havas-Telemundial", francesa; "Reuters", inglesa; "United Press", norte-americana; "Stefani", italiana e "Nacional", brasileira.*

TRÊS MESES NA FRANÇA NÃO OCUPADA

Richard de Rochemont

IV

Alem desses velhos republicanos, ha toda uma camada de elementos novos no governo, homens que constituem a verdadeira "quadrilha de Vichi". Na sua maior parte são oficiais, escritores, jornalistas, advogados e politicos, cuja unica credencial consta de terem sido publicamente anti-republicanos, anti-semitas e reacionarios. Encontram-se em Vichi alguns que foram publicamente pró-Hitler mas muito poucos, pois a maioria destes voou para Paris, afim de disputar os gordos cargos distribuidos por Oto Abetz e Fernand de Brinon. Nesse rol encontram-se alguns industriais e banqueiros que esperam salvar alguma coisa das suas fabricas e fortunas, fazendo-se de bola de pingue-pongue entre Vichi e Paris. O culto da adoração de Petain veio fornecer aos oportunistas uma boa desculpa. São contra os alemães, mas têm fé no Marechal, dizem eles. Muito os perturba entretanto ouvir o veneravel Petain repetir as palavras de Darlan. Mas fingem acreditar que o almirante será afastado. E, por outro lado, dizem ainda, seria indigno abandonar o Marechal exatamente nesta ocasião.

Assim continua Vichi, ulcerada pelas intrigas politicas, submersa sob uma camada de lugares comuns e belas palavras sobre a França de amanhã, enquanto dia a dia mais se afasta das realidades da França de hoje, realidades essas que somente podem parecer animadoras aos marxistas convictos do determinismo economico. A economia nacional deixou de existir na França. O país vive agora das reservas que acumulou para a guerra, alimentando-se das sardinhas e do açucar amontoado pelas donas de casa, pelos camponeses e pelos donos de restaurantes que não haviam esquecido o periodo de 1914-18. Hoje, essas reservas já começam a esgotar-se, e não ha produção nem importação que as substitua.

TODO ALIMENTO SEGUE PARA BERLIM

Oitenta por cento do trafego que passa através do porto de Marselha destina-se a consumo alemão. As carnes congeladas e frutas da Africa ocidental vão para o norte com o trigo argelino, carneiros e azeite da Tunisia. Se um carregamento de bananas se estraga durante a viagem, é então distribuido no mercado de Marselha, mas se as frutas estiverem em bom estado, lá seguem, "nach Berlin".

Os oficiais do porto de Marselha possuem, e estão prontos a mostrar, as estatisticas relativas ao total das importações, mas é dos estivadores e funcionarios dos suprimidos sindicatos que se podem conseguir estimativas exatas da porcentagem de generos destinada ao mercado francês.

Um marselhês disse-me um dia calmamente: "Não compreendo por que os ingleses ainda não bombardearam as docas de Marselha. Atualmente é o porto mais util aos alemães".

No comercio a varejo, é impossivel encontrar uma firma firmemente estabelecida. O mercado negro, em rapido crescimento, arruina o legitimo comerciante. Em Marselha, os melhores pedaços de carne — quando existe carne — são vendidos nos "bistros" do Porto Velho, por bandidos cuja antiga ocupação: o trafico das brancas, o contrabando de drogas e a venda de votos, já não dá muito.

COMO VIVEM NA OBSCURIDADE OS LIDERES DA REPUBLICA

Os velhos franceses ainda guardam respeito por alguns dos velhos lideres. Edouard Herriot, ex-Primeiro Ministro e Presidente da Extinta Camara dos Deputados, é indicado como o homem que procurou pôr a America ao lado da França, como verdadeiro republicano, e prefeito de Lião, cheio de idéias sinceras e progressistas a respeito dos assuntos municipais. Hoje Herriot, com quase 70 anos, vive em uma casinha retirada, em um vilarejo do departamento de Isère, trabalhando em uma historia da diplomacia francesa nos ultimos trinta anos. Uma ou duas vezes tentou em vão intervir procurando interromper a progressiva marcha do governo de Vichi no caminho da sujeição e do fascismo. Ultimamente emagreceu, mas continua a gozar boa saude.

Georges Mandel, detestado como sempre, mas universalmente respeitado como ex-Ministro do Interior, vive hoje obrigatoriamente em Vals-les-Bains. Absolvido por Corte Marcial de uma acusação de deserção, mas á espera de julgamento pelo nova "Star Chamber" de Petain, Mandel continua cheio de amargura e desprezo pelos seus opressores. Diz-se que os seus famosos arquivos policiais onde os crimes e imoralidades da maioria dos grandes de França acham-se registadas, estão hoje em lugar seguro, e que, se ele fosse condenado, o radio de Londres iniciaria imediatamente a leitura desses papeis. E' duvidoso que os alemães tenham interesse em fazer um martir desse judeu inteligente e tenaz, cuja fria eficiencia, aliada á mais absoluta intolerancia diante da inepcia alheia, era servida por uma mordacidade selvagem e cortante.

Pouco se fala atualmente a respeito de Daladier, Reynaud e General Gamelin. Este, diz-se, está escrevendo uma longa justificava da sua estrategia, na qual são citados tantos dos presentes dirigentes franceses que nenhum deles, e muito menos o Marechal Petain, gostaria de vê-la lida diante do Tribunal. Diz-se que Daladier suporta com grande apatia a prisão. Reynaud, que se queixa amargamente de frio no inverno, foi removido para melhores aposentos, e regularmente se avista com os seus advogados. Mas o mais atingido foi Léon Blum, que se diz vitima de uma grande depressão nervosa, muito proxima de uma verdadeira desordem mental.

Os antigos lideres comunistas, como Thorez e Marty, ha muito procuraram asilo na Russia, mas centenas de dirigentes vermelhos de menos proeminencia, estão sendo perseguidos sem descanso, enquanto um corpo facista expedicionario está sendo recrutado afim de juntar-se aos nazistas no ataque á Russia.

Isso, entretanto, não quer dizer que as idéias sociais radicais tenham sido esquecidas. Os anarquistas, por tanto tempo esquecidos, deram nova vida ao seu partido e á sua propaganda, e estão conseguindo grande numero de recrutas. Com que fim, ninguem pode dizer, mas corre o boato de que certas somas em dinheiro lhes foram entregues, oriundas de franceses anti-germanicos.

Os socialistas de Léon Blum, que constituiram um dia o maior partido francês, são violentamente anglofilos, e representam hoje o mais solido elemento de oposição com que poderão contar os ingleses se chegarem a derrubar tudo que Vichi vem criando.

A organização desse partido — que leva hoje vida subterranea — sempre foi muito solida e inclue, tanto quanto elementos intelectuais e operarios, uma consideravel porção da classe media e rural, principalmente no Sul da França. Em Marselha, famosa pelas suas eleições, conta grande numero de capangas, os quais sabem perfeitamente quanto de politica existe na lamina de um punhal. Um dos chefes desse grupo afirmou-me que, com cerca de 820.000, poderia atirar sobre Marselha pelo menos 3.000 homens, inteiramente armados, e capazes de ocupar as ruas da cidade durante dois ou três dias contra qualquer resistencia, a não ser de soldados armados para entrar em batalha.

Léon Jouhaux, que foi um dia o czar dos sindicatos franceses encontra-se refugiado na França não ocupada. Após desfazer-se da barba e do bigode, desafia tanto a policia francesa como a Gestapo. Vichi nenhuma acusação definida levantou até agora contra ele, mas, diante da recente capitulação de Petain, ele só pode esperar a mesma sorte dos Democratas Socialistas alemães, Breitscheid e Hilferding, que foram enviados para Dachau á espera da execução, depois que as autoridades francesas os entregaram á Gestapo.

A situação interna da Alemanha

ZURIQUE, 31 (R.) — Em artigo publicado hoje pelo "Deutsche Allgemeine Zeitung", o ministro da Economia do "Reich", dr. Funk diz, entre outras coisas, o seguinte: "O ano de 1942 exigirá enormes esforços da economia alemã, afim de garantir a vitoria. Os esforços que cada individuo deve garantir serão ainda maiores e a vida tornar-se-á mais dura do que durante o ano de 1941".

A TENSÃO ENTRE BERLIM E VICHI

BERNA, 31 (R.) — Despacho de Berlim para a imprensa suiça anuncia que a Alemanha ainda não conseguiu nada de positivo em suas conversações com o governo de Vichi.

De acordo com o correspondente em Berlim do "National Zeitung", de Basiléia, há uma certa tensão entre os dois governos, desde as ultimas execuções de refens franceses. A revista mensal "Die Deutsche", que se publica em Munich, queixa-se da "resistencia crescente em todas as classes da população francesa em colaborar com o "Reich".

O artigo acrescenta que Pétain é a unica pessoa com prestigio bastante para fazer com que se modifique tal situação.

O ministro alemão em Paris, sr. Abetz, cuja recente viagem a Berlim, segundo a Wilhelmstrasse, se prende a "questões fundamentais nas relações franco-alemãs" regressará a Paris dentro de poucos dias, de acordo com o que informa o correspondente do "Basler Nachrichten", de Basiléia, em Berlim.